

Análise de vídeos sobre vacinas no Youtube: questões para a divulgação científica

Analysis of vaccines informations on Youtube videos: tasks for science communication

Luiz Alberto de Souza Filho

Educação em Ciências e Saúde - UFRJ, <https://orcid.org/0000-0001-6664-8967>,
bioluizalberto@gmail.com

Rômulo Wesley Nascimento Silva

Ensino em Biociências e Saúde - Fiocruz, <https://orcid.org/0000-0002-7744-3120>,
romulowesley853@gmail.com

Marcelo Borges Rocha

Educação em Ciências – CEFET/RJ, <https://orcid.org/0000-0003-4472-7423>,
rochamarcelo36@yahoo.com.br

Resumo

O *YouTube* é um repositório de vídeos que tem se tornado espaço para disseminação de informações científicas. Com isso, buscou-se analisar informações sobre as vacinas em cinco vídeos disponibilizados no *YouTube*. A busca foi feita por meio da palavra “vacina” no *YouTube*, cinco vídeos foram selecionados e tiveram seu conteúdo descrito e analisado de acordo com as categorias de Conlledo, Marchis e Díaz (2020). Nos resultados, quatro vídeos foram categorizados como pró-vacinação e apenas um como ambivalente. A partir disso, discute-se sobre o enredo em que os vídeos estão imersos: cenário de *fakenews* e teorias conspiratórias que descredibiliza as instituições científicas e as midiáticas; e que alimenta discursos contrários à vacinação. Reitera-se, por fim, a importância e o papel da divulgação científica pautada no diálogo para a desconstrução desses discursos.

Palavras-chaves: Divulgação científica; vacinação; Audiovisual; Desinformação.

Abstract

YouTube is a video repository that has become a space for disseminating scientific information. Thus, we sought to analyze information about vaccines in five videos available on YouTube. Searching for the word “vaccine” on YouTube, five videos were chosen and had their content described and analyzed according to the categories of Conlledo, Marchis and Díaz (2020). In the results, four videos were categorized as pro-vaccination and only one as ambivalent. From this, the plot in which the videos are immersed is discussed: scenario of *fakenews* and of conspiracy theories that discredit scientific and media institutions, which feed discourses against vaccination. Finally, we reiterate the importance and role of scientific communication based on dialogue for the deconstruction of these anti vaccine discourses.

Keywords: Science Communication; Vaccination; Audiovisual; Misinformation.

1 Introdução

As redes sociais têm intensificado e facilitado a comunicação e a troca de informações entre pessoas (SILVA NETO, 2018). O *YouTube*, considerado a maior plataforma de visualização e compartilhamento de vídeo, é um desses meios de comunicação, que veicula conteúdos inerentes ao cotidiano da sociedade (SILVA NETO, 2018). Para o campo da Divulgação Científica (DC), o *YouTube* tem demonstrado grande relevância, pois conta com um amplo espectro de internautas especialistas ou não em ciência (RAMOS, 2017). Entretanto, apesar dos aspectos positivos das redes sociais para a ciência e para a saúde, existe uma série de riscos (RIVERO *et al.*, 2021). Através das redes qualquer pessoa pode se apresentar como divulgador científico, ainda que não esteja apta a realizar essa tarefa de forma apropriada e fidedigna (NUNES; QUEIRÓS, 2020).

Na pandemia da Covid-19, o debate sobre temas científicos se intensificou e, o *YouTube* tem se tornado um espaço para disseminação de desinformações sobre ciência. A reportagem do jornal Folha de S. Paulo (2020) mostra que *fakenews* são mais vistas do que os canais científicos que propagam as informações com respaldo da ciência. No panorama atual de desinfodemia (pandemia de desinformações), propício para a configuração de *fakenews*, é preciso redobrar o cuidado ao produzir e veicular informações científicas (SOUZA FILHO; LAGE, 2020). Considerando-se que o *YouTube* é uma plataforma que tem atraído divulgadores científicos, mas que é pouca considerada pelas pesquisas (NUNES; QUEIRÓS, 2020), busca-se analisar informações sobre vacinas em vídeos veiculados no *YouTube*, identificando os sentidos construídos.

2 Metodologia

A metodologia deste estudo baseia-se na busca e análise de dados sobre as vacinas advindas de vídeos do *YouTube*. A busca foi feita por meio da palavra “vacina” na ferramenta de pesquisa da plataforma, com o filtro da data de envio: 9 de junho de 2021. A partir disso, os cinco primeiros vídeos foram selecionados para a análise. A pesquisa foi feita sem vínculo a uma conta já pré-definida para evitar possíveis tendências de resultados através da organização algorítmica da rede. As categorias de análise acompanharam a investigação de Conlledo, Marchis e Díaz (2020, após a descrição do vídeo e explicações das informações veiculadas - escritas e verbais).

3 Resultados e Discussão

Os vídeos enquadrados estão no Quadro 1 a seguir, junto aos seus dados de interação na data de coleta.

Quadro 1. Vídeos sobre vacinas enquadrados para a análise.

Vídeo	Título e Fonte	Nº de likes	Nº de comentários	Tendência
V1	Rio de Janeiro vacina profissionais da educação básica / CNN Brasil	9	1	Pró-vacinação
V2	O Brasil vai receber, antecipadamente, três milhões de doses da vacina da Janssen / Jair Bolsonaro	10 mil	849	Pró-vacinação
V3	Vacinas e o Soro anti-Covid-19 (ao vivo) / AUSPIN Agência USP de Inovação	128	0	Pró-vacinação
V4	Grupo prioritário não aceita marca de vacina disponível contra covid-19, em Foz / RIC Mais	1	0	Pró-vacinação
V5	China chantageia Brasil com insumos da vacina - A imprensa apoia / Gustavo Gayer	7,7 mil	648	Ambivalente

Fonte: Os autores, 2021.

O primeiro vídeo possui 2 minutos e 3 segundos de duração. Trata-se de uma matéria jornalística do canal digital da CNN Brasil, que anuncia o calendário de vacinação para os profissionais da educação do Rio de Janeiro. O vídeo foi categorizado como reportagem, a fonte principal é o jornalismo, sendo um fragmento de um jornal televisivo. Na reportagem há estímulo à vacinação de um grupo de profissionais e as imagens transmitidas reiteram positivamente as vacinas, dessa forma o conteúdo do vídeo foi enquadrado dentro de uma postura pró-vacinação.

O segundo vídeo possui 22 segundos de duração. Consiste em uma declaração oficial do governo, por meio de uma entrevista jornalística do ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, veiculada pelo canal do presidente Jair Bolsonaro. Em sua fala, o ministro anuncia a antecipação da entrega de 3 milhões de vacinas da Janssen, produzidas nos Estados Unidos, e salienta o aspecto positivo desta vacina: ser de dose única. Assim, ele destaca que uma única dose é capaz de imunizar mais brasileiros. Por conta desses aspectos, o conteúdo do vídeo foi qualificado como a favor da vacinação.

O terceiro vídeo possui 66 minutos e 10 segundos de duração. Trata-se de um *webinar* sobre vacinas e soros anti Covid-19. Para abordar o assunto foram convidados dois especialistas, o professor Paulo Saldiva da Universidade de São Paulo e a Ana Marisa Chudzinski-Tavassi do Instituto Butantan, sob moderação do professor Herton

Escobar da USP. O canal digital é da Agência USP de Inovação. Esses sujeitos discutem os desafios da pandemia quanto à inovação, o controle da doença, a produção de vacinas e o movimento antivacina. Ao se preocuparem com tais questões, o vídeo foi classificado como um debate entre profissionais da saúde favorável à vacinação.

O quarto vídeo tem a duração de 1 minuto e 12 segundos. É uma entrevista jornalística a uma profissional da saúde, a coordenadora do programa de imunização Adriana Izuka. Na sua fala, Adriana relata que alguns cidadãos da cidade de Foz de Iguaçu, Paraná, querem escolher a vacina a ser injetada, e que esses se recusam a se vacinar dependendo da vacina disponível no posto. A coordenadora chama atenção que a escolha do imunizante não é possível de ser feita e reforça que todas as vacinas são seguras e eficazes. O vídeo é, portanto, favorável à vacinação.

O quinto vídeo, de 7 minutos de duração, é um monólogo, em que o autor Gustavos Gayer, em seu canal, intercala imagens com manchetes de jornais e declarações com voz em *off* com a sua própria presença no vídeo. O conteúdo do vídeo gira em torno de notícias sobre os insumos para a vacina proveniente da China. A fonte principal é o blogueiro, pessoa particular, que confronta a fonte secundária, as declarações do governo chinês. Na formulação de seus argumentos, o blogueiro alimenta teorias conspiratórias sobre a criação do vírus Sars-CoV-2 em laboratório chinês e sobre a existência de patentes chinesas sobre as vacinas para a Covid-19 antes mesmo da circulação do vírus, e apresenta essas informações como se fossem dados conhecidos. Os argumentos vão, ainda, contra a imprensa e contra setores políticos, ao articularem ambos com a criação ou a intensificação da pandemia. A leitura que o conteúdo faz das vacinas, no entanto, não é totalmente de rejeição, porque o vídeo é favorável a vacina, mas não a todas elas, como é o caso da “vacina da China”, CoronaVac, tratada com suspeita pelo blogueiro. Por conta disso, o vídeo foi classificado como ambivalente no seu posicionamento perante as vacinas.

Através da interação é possível destacar que os vídeos um, três e quatro foram menos expressivos. Não ao acaso, pois perfis de profissionais da saúde tendem a ter menos seguidores que outros tipos de perfis, a consequência disso é o escasso rigor científico, educativo e de qualidade (RIVERO *et al*, 2021) - quadro que alimenta as controvérsias. Aliás, o tema vacina é controverso *per se* (SOUZA FILHO; LAGE, no prelo) e, embora possam ter baixa confiabilidade, ao tratarem de temas controversos os vídeos dos canais são mais propensos a repercutirem (BETANCOURT; CAMPILLO; MIERES, 2021). Os canais de pseudociência têm mais visualizações e inscritos do que

os de DC (FONTES, 2021). Assim, os vídeos com mais interações foram o segundo, do governo, e o quinto, do blogueiro. Ambos apontam para discussões pormenorizadas.

O *YouTube* é um palco para todo tipo de autoria. Esse grande acervo público de audiovisual convida os internautas a produzirem seus próprios conteúdos e partilharem na rede, como evidenciado no quinto vídeo. Sob essa lógica, as redes sociais ampliam a possibilidade de encontrar conteúdo errôneo sobre ciência, e como consequência tem proporcionado a tomada de decisões sobre saúde seguindo informações inexatas ou enganosas (CONLLEDO; MARCHIS; DÍAZ, 2020), caso relatado pelo quarto vídeo - em que cidadãos recusam determinado tipo de vacina.

Apesar do segundo vídeo, postado pelo canal oficial do governo, ter sido identificado como favorável à vacinação, o conteúdo divulgado por ele é descontextualizado. Lopes (2021) afirma que, na pandemia, o governo Bolsonaro confiou em um discurso anticientífico e defendeu uma “Ciência alternativa”, uma versão contrária aos princípios científicos supostamente de esquerda. Com isso, seguidores do governo conservador e reacionário, com seus robôs, disseminaram *fakenews*, cujas publicações minimizam a gravidade da Covid-19 ou usam um único caso isolado como evidência para posições como: “A cloroquina é uma droga que pode salvar a todos”, “O isolamento social não reduz o contágio”, “Não são tantas mortes, os números são inventados”, “A China criou o vírus em um laboratório para dominar o mundo”, “A vacina chinesa não é confiável” (LOPES, 2021, p. 3, tradução nossa).

Alguns dos argumentos supracitados foram sobrepostos ao conteúdo do vídeo cinco. Esse vídeo acompanha o pensamento de Brotas e colaboradores (2021) que diz que os narradores antivacina baseiam-se na disputa pela verdade sobre as vacinas a partir de suas próprias opiniões, assumindo uma postura de quem detém uma verdade oculta para a maioria da população. Nesse jogo de disputas, ao jornalismo é associado o papel de difusor de *fakenews*. Esse vídeo evoca, então, a narrativa do plano político, que envolve desconfiança quanto aos interesses dos governos, das empresas, das instituições científicas e midiáticas (BROTAS *et al.*, 2021).

4 Considerações Finais

Este trabalho, ao analisar vídeos sobre vacinas no *YouTube*, tangenciou os conflitos do campo político, das *fakenews* e das teorias conspiratórias que regem e se articulam com as desinformações em vacinas. Apesar do complexo quando instaurado, reitera-se o papel central da DC na criação de pontes para a Alfabetização Científica

(SOUZA FILHO; LAGE, 2021) e no diálogo mais próximo e dirigido ao público antivacina para contribuir com a desconstrução desse discurso.

Referências

BETANCOURT, A.; CAMPILLO, N.; MIERES, C. Información sobre La salud: una revisión de la literatura existente sobre YouTube como fuente de información sanitaria. **Revista de Comunicación y Salud**, v. 11, p. 1-18, 2021.

BROTAS, A. M. P. *et al.* Discurso antivacina no YouTube: a mediação de influenciadores. **RECIIS**, v. 15, n. 1, p. 72-91, 2021.

CONLLEDO, P. P.; MARCHIS, G.; DÍAZ, V. C. Análisis del contenido publicado em YouTube, Facebook e internet sobre vacunas y anti vacunas. **RCyS**, v. 10, n. 1, p. 67-90, 2020.

FONTES, D. T. M. Uma comparação das visualizações e inscrições em canais brasileiros de divulgação científica e de pseudociência no YouTube. **JCOM AL**, n. 4, v. 1, p. 1-22, 2021.

LOPES, A. C. Radical investment in the curriculum in times of Covid-19: Can we question the anti-science discourses?. **Prospects**, p.1-8, 2021.

NUNES, R. C.; QUEIRÓS, W. P. Um panorama das pesquisas sobre divulgação científica em periódicos da área de ensino. **Revista de Ensino de Ciências e Matemática**, n. 11, v. 4, p. 333-347, 2020.

RAMOS, V. L. **YouTube e a disseminação de conteúdo científico na internet: perspectivas sobre critérios de qualidades em vlogs**. 96 f. Monografia de Graduação (Bacharelado em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.

RIVERO, A. G. *et al.* Marketing de influencia: educación sanitaria online. **Revista de Comunicación y Salud**, v. 11, n. 1, p. 19-7, 2021.

SOUZA FILHO, L. A. LAGE, D. A. Pesquisa em divulgação científica no cenário de desinformação: metodologias para análise de *fakenews* em vacina. In: Simpósio Internacional Online de Divulgação Científica, **Resumos SIODC**, 2020.

_____. O aporte da alfabetização científica para a divulgação da ciência: tecendo contribuições dessa aproximação. **Revista Educação Pública**, v. 21, n 4, 2021.

_____. Entre *fake news* e pós-verdade: as controvérsias sobre vacinas na literatura científica. **Journal of Science Communication América Latina**, no prelo.

SILVA NETO, J. R. Alcance da Divulgação Científica por meio do YouTube: estudo de caso no canal Meteoro Brasil. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, v. 8, n. 2, 2018.

MELLO, P. C. Canais de fakenews sobre Covid-19 no YouTube são vistos quase 3 vezes mais que os dados reais. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 20 mai, 2020. Folha informações.